

**SERES**

**≠ NÃO**

**SERES**

**CHO  
DORNELES**

APRESENTAÇÃO DE PAULO AMARAL



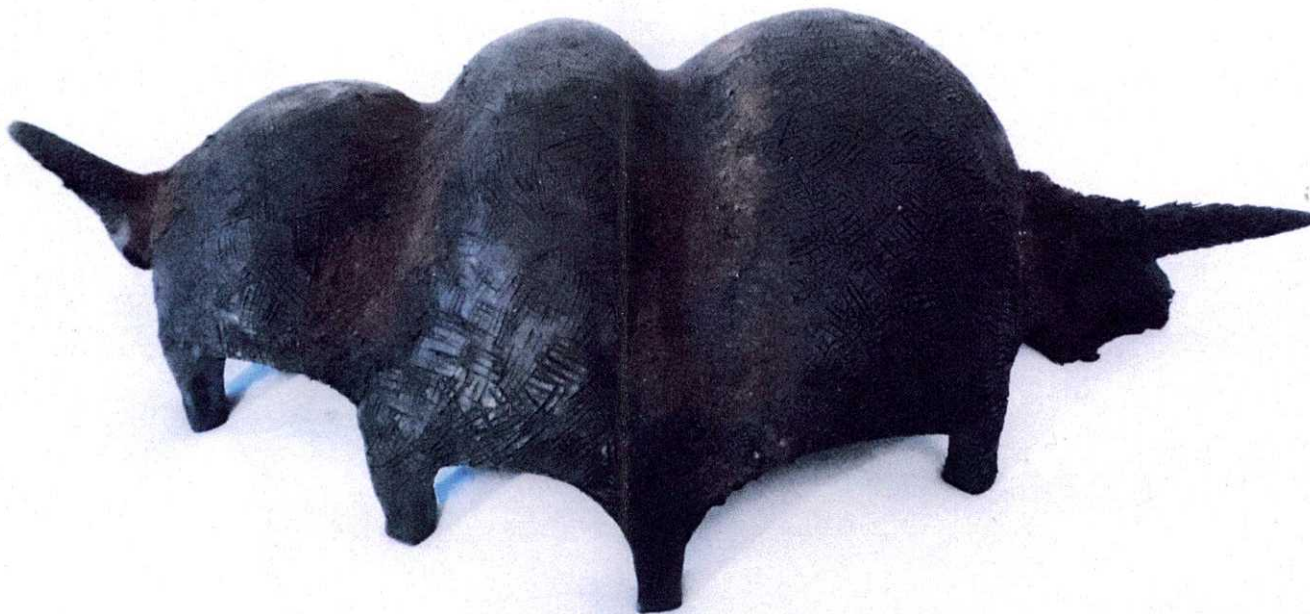
- Cho Dorneles, Sem título, 2005, Bucchero (técnica)

As esculturas de Cho Dorneles guardam estreita similitude com o universo íntimo do artista. Ele diz que inicia um trabalho sem propriamente saber no que este possa resultar em forma, e então o vai moldando, quase a esmo, até que nasça a obra-filha do mágico momento da criação. É um fazer repetitivo, compulsivo e delicado este do impenetrável mundo de Cho. São produzidas essas obras, em princípio, sem o objetivo da cópia em sua formalidade.

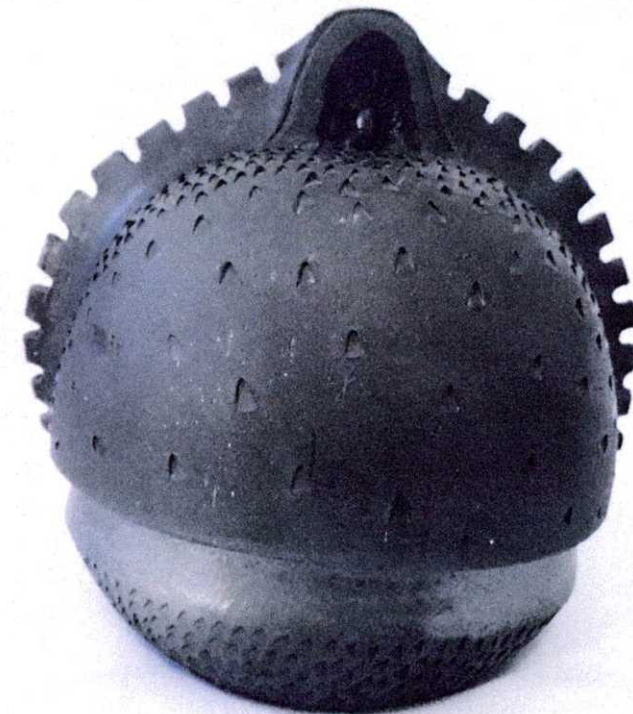
Entretanto, todas elas trazem traços que se assemelham a estranhos e pequenos bichos ou a objetos utilitários como panelas, pratos e potes, coisas a nós evidentes, em parte pela experiência sensitiva direta de nosso



— Cho Dorneles, Sem título, 2018, Papel Machê com oxidação



- Cho Dorneles, Sem título, 2005, Bucchero (técnica)



— Cho Dorneles, Sem título, 2005, Bucchero (técnica)

As esculturas de Cho Dorneles guardam estreita similitude com o universo íntimo do artista. Ele diz que inicia um trabalho sem propriamente saber no que este possa resultar em forma, e então o vai moldando, quase a esmo, até que nasça a obra-filha do mágico momento da criação. É um fazer repetitivo, compulsivo e delicado este do impenetrável mundo de Cho. São produzidas essas obras, em princípio, sem o objetivo da cópia em sua formalidade.

Entretanto, todas elas trazem traços que se assemelham a estranhos e pequenos bichos ou a objetos utilitários como panelas, pratos e potes, coisas a nós evidentes, em parte pela experiência sensitiva direta de nosso

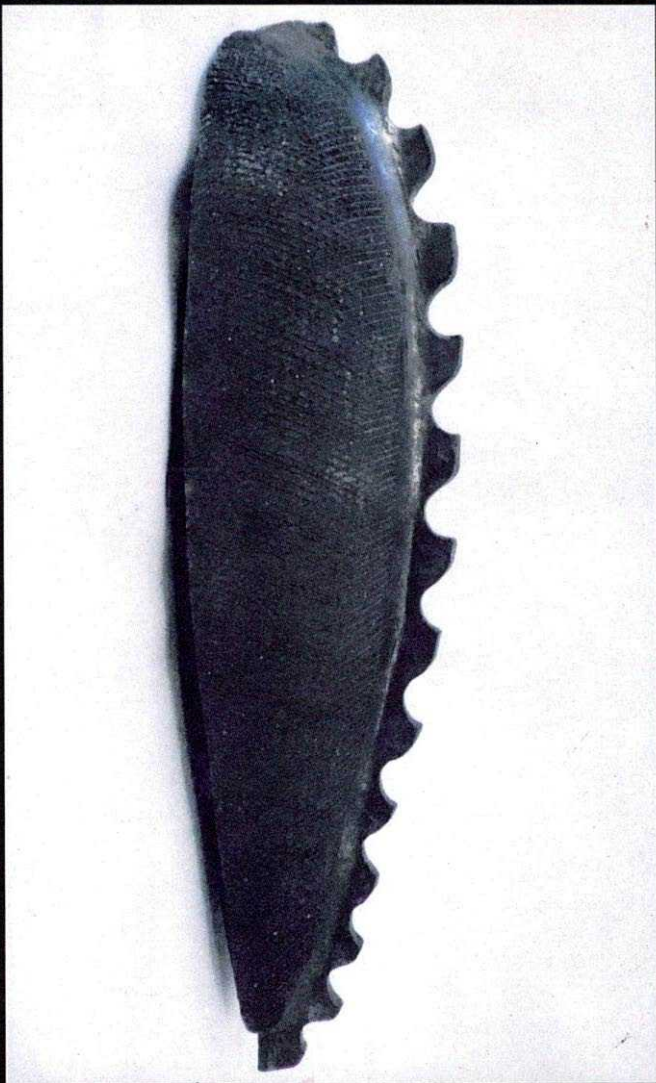
cotidiano, em parte por nossa insaciável fantasia, no que nos identificamos em parte com o artista, por sua provocação.

**- Serão essas obras o que pensamos serem? -  
O que são elas para o artista que as criou?**

Produzidas algumas na quase desconhecida técnica “bucchero”, originária dos antigos etruscos, com evidência confessam a essência do fazer quase arqueológico de Cho Dorneles, através dos volumes pequenos e de aspecto frágil ao olhar do observador curioso que a priori ousaria querer tocá-los. Pode-se, sim, afirmar, que o ateliê de Chô assemelha-se a um sítio arqueológico secreto do qual o artista - e somente ele - porta a chave de acesso.

Essa exposição, ora resumida na intimidade das Salas Negras do MARGS, trata da síntese de uma longa carreira artística de quase cinquenta anos, cuja maestria mais reconhecida deu-se principalmente pelo domínio de Chô Dornelles sobre a técnica de papel machê, da qual boa parte dos trabalhos aqui apresentados também foi produzida

**Paulo César B. do Amaral**  
Artista plástico, curador e membro  
da Academia Brasileira de Belas Artes



Cho Dorneles, Sem título, 2005, Buccheri (técnica)

**Abertura 17 de julho às 19h**

Salas Negras

Visitação de 18 de julho a 26 de agosto de 2018  
Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli  
Praça da Alfândega, s/n - Centro Histórico  
Porto Alegre, RS - Brasil

ASSOCIE-SE

Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul

Site: [www.margs.rs.gov.br/aamargs/#associe-se-na-aamargs](http://www.margs.rs.gov.br/aamargs/#associe-se-na-aamargs)

Apoio:



Patrocínio:



Realização:



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA CULTURA  
TURISMO, ESPORTE E Lazer